

GEOGRAPHIC INDICATION OF BEE HONEY FROM ALAGOINHAS-BAHIA: A POSSIBILITY

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO MEL DE ABELHA DE ALAGOINHAS-BAHIA: UMA POSSIBILIDADE

Valdir Silva Conceição¹; Dayana Ferraz Silva²; Giovanna Martins Sampaio³; Hermes Oliveira Gomes⁴; Marcela Oliveira da Silva Santos⁵; Angela Machado Rocha⁶

¹Universidade Federal da Bahia – Salvador/BA – Brasil – valdirconceicao@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT

²Universidade Federal da Bahia – Salvador/BA – Brasil – biotec.dayferraz@gmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT

Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador/BA – Brasil - gii_sampaio@hotmail.com

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual – PPGPI

Universidade Federal de Sergipe – UFS – Aracaju/SE – Brasil - hermesk25@hotmail.com

⁵Universidade do Estado da Bahia – Bahia – Brasil - molisis.malu@gmail.com

⁶Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT

Universidade Federal da Bahia – UFBA – Salvador/BA – Brasil - anmach@gmail.com

Resumo

Devido ao seu valor nutritivo e terapêutico, o mel é um alimento que vem sendo consumido pela população em uma escala crescente. A Indicação Geográfica (IG) diz respeito ao reconhecimento da qualidade inerente a um produto, cujas características são diferentes dos similares. O objetivo deste documento é verificar o potencial de registro como IG do mel de abelha sem ferrão produzido no município de Alagoinhas. A pesquisa foi bibliográfica, com estudo qualitativo, para identificar os fundamentos que potencializam o registro da IG, cujas características e qualidades são diferentes dos produzidos em outras regiões devido a sua variedade de flora e clima, o que o torna mais nutritivo. A apicultura local está estabelecida e a comercialização do produto é feita em toda a região de abrangência do município e a IG pode fortalecer e ampliar o seu campo de abrangência, inclusive para atender as exigências do mercado externo, que é maior do que o local.

Palavras-chave: Apicultura; Arranjo produtivo local; Abelha sem ferrão.

Abstract

Due to its nutritional and therapeutic value, honey is a food that has been consumed by the population on an increasing scale. The Geographical Indication (GI) concerns the recognition of the inherent quality of a product, whose characteristics are different from similar ones. The objective of this document is to verify the potential of registration as GI of stingless bee honey produced in the

municipality of Alagoinhas. The research was bibliographical, with a qualitative study, to identify the fundamentals that enhance the registration of GI, whose characteristics and qualities are different from those produced in other regions due to its variety of flora and climate, which makes it more nutritious. Local beekeeping is established, and the product is commercialized throughout the region covered by the municipality and IG can strengthen and expand its scope, including to meet the demands of the foreign market, which is larger than the local one.

Keywords: Beekeeping; Local productive arrangement; Stingless bee.

1. Introdução

A Indicação Geográfica (IG) é uma ferramenta que tem entre suas funções a garantia da origem e qualidade superior de um serviço ou produto em relação aos seus similares e valorização do produto, pois o consumidor aceita pagar um valor maior por um produto diferenciado. Também tem a função de proteger a cultura, o conhecimento, os recursos naturais e a identidade local, preservar a biodiversidade, aumentar a penetração nos mercados globalizados, principalmente aqueles com políticas de IG, facilitar os acordos comerciais, fortalecer o território e as organizações produtoras do bem, garantir a confiabilidade e a rastreabilidade do processo produtivo, resultando na geração da reputação do produto, proteger o produto contra imitações e falsificações, além do uso indevido da denominação do produto. Todos esses fatores tendem a proporcionar benefícios para a economia e valorização territorial (BRUCH, 2008; REIS, 2015; AVENI *et al.*, 2018).

No Brasil, os dispositivos legais voltados para o registro da IG são a Lei de Propriedade Industrial (LPI) nº 9.279/1996, os atos normativos do INPI nº 134/97 e nº 143/98 e a Resolução nº 075/2000. O registro é feito no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Existem duas modalidades de IG no Brasil: Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO). A IP diz respeito à sua notoriedade ou renome e ao reconhecimento da região como polo produtor. A DO está relacionada à autenticidade e tipicidade do bem, que são características inerentes a um meio geográfico (*terroir*), que podem advir de fatores naturais como o solo, vegetação, relevo, clima, ou podem ser relacionados a fatores humanos como tradição, cultura e conhecimento, para além da sua relação com o saber-fazer e o território (BRASIL, 1996).

Um produto ou serviço reconhecido como IG, autêntica-o como um bem peculiar e inato de um determinado território, sendo apropriado por uma população residente nesse local. Para SANTOS (2011, p. 96)

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a

base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi. Quando se fala em território deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população. Um faz o outro, à maneira da célebre frase de Churchill: primeiro fazemos nossas casas, depois elas nos fazem... A ideia de tribo, povo, nação e, depois de Estado Nacional decorre dessa relação tornada profunda (SANTOS, 2011, p. 96).

O território é resultado de uma combinação de diversos fatores, formado por atores sociais que estabelecem relações de poder, interagindo com as esferas política, social, econômica e cultural. Também representa um espaço geográfico ou área de domínio que possui fontes para a reprodução social de poder e da dominação (SANTOS, 1999).

As abelhas são animais de pequeno porte e fundamentais para a manutenção e equilíbrio do meio ambiente. As espécies variam de acordo com o tamanho, forma, coloração, hábitos e modo de vida (VILLAS-BÔAS, 2018).

O mel é uma substância natural, pegajosa e viscosa que é produzida pelas abelhas, que se organizam em colmeias. Sua definição é a seguinte:

Entende-se por mel o produto alimentício produzido pelas abelhas melíferas, a partir do néctar das flores ou das secreções procedentes de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas que ficam sobre partes vivas de plantas, que as abelhas recolhem, transformam, combinam com substâncias específicas próprias, armazenam e deixam madurar nos favos da colmeia (BRASIL, 2000, art 2.1).

A atividade produtiva realizada pelas abelhas africanizadas é denominada de apicultura e quando é feita pelas abelhas nativas sem ferrão é chamada de meliponicultura. Essas atividades não exigem altos investimentos, mas são estratégicas para a sustentabilidade socioeconômica e ecológica, geram emprego e renda e consistem na criação de abelhas para a comercialização dos produtos gerados (BATISTA JÚNIOR, 2013).

No Brasil, a apicultura teve início em 1839, com o padre Antônio Carneiro, que importou de Portugal cerca de 100 colônias de abelhas da espécie *Apis Mellifera*, para produzir cera a ser utilizada na confecção de velas brancas, para serem usadas nos cultos católicos. Entre 1845 e 1880, os alemães e italianos implantaram a apicultura no Sul e Sudeste do Brasil, com a introdução das abelhas europeias (DEMIER, 2018; GORROI; FREITAS; ASSIS, 2020). No Nordeste brasileiro, a atividade já se encontra consolidada, porém há carência no fornecimento de insumos, máquinas, equipamentos e indumentárias (VIDAL, 2019).

A cadeia produtiva do mel engloba nas extremidades o apicultor e o consumidor final do produto, que possuem relevância no desenvolvimento das atividades do setor. Na Bahia, o setor conta com o apoio das prefeituras, das entidades de ensino e pesquisa, da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário (EBDA) por meio da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). O

Arranjo Produtivo Local (APL) é uma aglomeração de instituições que trabalham de forma cooperada e atuam em volta de uma atividade principal (SILVA; MARTINELLI, 2021).

No município de Alagoinhas existem diversas associações representativas dos produtores de mel. A Lei Ordinária nº 1.836/2006 oficializou como representante a Associação dos Criadores de Apís e Meliponas de Alagoinhas (ACAMEL), porém deixou em aberto a possibilidade de criação de outras entidades representativas.

Alagoinhas é um município baiano localizado no Agreste, distante 108 km de Salvador. Limita-se ao Norte com o município de Inhambupe, ao Sul com o município de Catu, a Leste com o município de Araçás, a Oeste com o município de Aramari, a Nordeste com o município de Entre Rios e a Sudoeste com o município de Teodoro Sampaio. O seu povoamento ocorreu no século XVIII com a fundação da capela em louvor a Santo Antônio, formando o povoado de Santo Antônio das Alagoinhas (PMA, 2022).

O objetivo do presente trabalho é verificar o potencial do registro do mel de abelhas sem ferrão de Alagoinhas como uma IG.

2. Indicação geográfica

As indicações geográficas são instrumentos capazes de valorizar os produtos tradicionais e inerentes a um território, agregando valor, potencializando o desenvolvimento sustentável do negócio e a participação coletiva dos produtores. O registro tende a manter o homem no campo, permite a inserção dos produtos nos mercados globalizados, facilita os acordos comerciais e protege os produtos contra falsas indicações de origem.

A IG possui duas modalidades: IP e DO (BRASIL, 1996) e sua escolha leva em consideração alguns critérios conforme a análise criteriosa feita pelas entidades de apoio, que realizam estudos preliminares junto aos produtores, com base em uma abordagem socioespacial. O produto é vinculado aos fatores naturais ou por meio da intervenção humana. O atendimento aos requisitos devem estar de acordo com a legislação pertinente, exigindo a união dos produtores em uma única entidade que atenda às necessidades do produtor, além de adotar práticas gerenciais de governança com o objetivo de criar condições de sustentabilidade e de alavancagem para o desenvolvimento local.

A solicitação é feita por uma entidade que representa a vontade dos produtores e tem poderes para representar os interesses dos associados, além de estar estabelecido na área de abrangência da IG. Essa entidade pode ser uma associação, sindicato, instituto ou qualquer pessoa jurídica representativa da categoria. Suas funções incluem monitorar a qualidade do produto, atender aos requisitos para a manutenção do registro, constituir um conselho regulador para elaborar o Caderno

de Especificações Técnicas e um manual com as obrigações, responsabilidades, direitos e deveres dos associados, as infrações e penalidades pelo descumprimento das normas e procedimentos (REIS, 2015). Em Alagoinhas existem algumas associações de produtores como a Associação dos Apicultores do Rio Branco e a Associação dos Apicultores e Meliponicultores da Região Norte de Alagoinhas.

2.1. Cadeia produtiva do mel de abelha

A abelha desempenha um papel importante para o ecossistema, como a transferência de grãos de pólen entre as flores, ajudando na polinização, além de produzir substâncias importantes para o ser humano, cujas características são prevenir e tratar doenças. Há seis tipos de abelhas brasileiras: *Melipona scutellaris*, também denominada de abelha uruçú, uruçú nordestina ou urussú, que são conhecidas pelo seu tamanho, não possuem ferrão e são típicas do Nordeste; *Melipona quadrifasciata*, também conhecida como abelha mandaçaia, tem corpo forte e musculoso e é nativa da região Sul; *Melipona fasciculata*, chamada de uruçú cinzenta, possui o corpo preto com listras cinzentas, com alta capacidade de produção, sendo encontrada nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste; *Melipona rufiventris*, conhecida como Uruçú-Amarela, famosa pela elevada produção de mel e é encontrada nas regiões Nordeste e Centro-Sul; *Nannotrigona testaceicornis*, conhecida como abelha Iraí, é encontrada em todas as regiões e se adapta às áreas urbanas; *Tetragonisca angustula*, conhecida como abelha jataí amarela, jati, abelha ouro, mosquinha verdadeira e é encontrada em quase toda a América Latina (VILLAS-BÔAS, 2018).

A colmeia, onde o mel é produzido, é também o local de organização e trabalho das abelhas operárias fêmeas. O mel, principal produto da colmeia, é uma substância natural, pegajosa e viscosa, é coletada das flores pelas abelhas a partir do suco das flores, exsudações de partes vivas de plantas ou excreções de insetos que sugam o suco das partes vivas das plantas, composto principalmente de água (20%) e açúcares (~80%) glicose, sacarose e frutose (EDIRIWEERA; PREMARATHNA, 2012; FERREIRA; ASSIS, 2020; GELA *et al.*, 2021).

A produção do mel encontra-se presente em quase todos os municípios baianos devido às suas condições climáticas e à diversidade da vegetação. O maior produtor baiano é Campo Alegre de Lourdes. A apicultura é um setor que gera renda primária e secundária para o homem do campo, sendo formado em sua maioria por integrantes da agricultura familiar, que apresenta alto índice de informalidade na comercialização do produto (CORREIA, 2013). As colmeias são fabricadas pelos pequenos empreendimentos informais. O beneficiamento é feito na “Casa de Mel”, que geralmente é comunitária e quando não são públicas, normalmente pertencem a uma entidade coletiva, pois a escala

produtiva é pequena e devido aos seus custos, não justifica a aquisição de um local exclusivo para os pequenos produtores. Alguns produtores extraem o mel em locais improvisados quando há dificuldade para acessar esses espaços (VIDAL, 2019).

A cadeia produtiva do setor de mel possui nas extremidades o produtor e o consumidor. Todos são importantes, pois participam do desenvolvimento da cadeia em suas diversas atividades, quer sejam de fomento ou de inovação. Na Bahia, o controle de qualidade e a análise físico-química dos produtos é realizada pelo Laboratório de Abelhas (LABE) da Empresa Brasileira de Desenvolvimento Agrário (EBDA), localizado em Salvador (CORREIA, 2013).

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) são aglomerações espaciais de organizações de qualquer porte e têm um único propósito. São integrantes da cadeia produtiva ou do setor específico de uma atividade econômica, que se unem para cooperar, ajudar-se mutuamente, interagir e articular-se para atuar em prol de uma atividade principal, complementando-a, além de atuar em um determinado espaço geográfico (ALVES, 2016). Os APL funcionam de forma coordenada e têm como uma das vantagens a proximidade geográfica entre seus atores, que permite o compartilhamento de equipamentos e maquinários, além da mão de obra e insumos, o que proporcionará maior sobrevivência e alavancará o crescimento dos parceiros clusterizados, principalmente os empreendimentos de pequeno porte e familiar.

Milton Santos define o território da seguinte forma:

O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho; o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, 1999, p. 7).

O território é um fator gerador de raiz e identidade que possui atributos adquiridos no espaço territorial, possui uma característica que facilita seu dinamismo, propicia condições de fluxos em seu interior, aglutinando os municípios menores ao seu redor, garantindo assim o poder político-econômico (SANTOS, 1999; SANTOS, 2011).

Alagoinhas faz parte do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, que é composto de 20 cidades com características similares em relação à cultura e fatores socioeconômicos. O topônimo deve-se à quantidade de rios, córregos e pequenas lagoas (lagoinhas) que a banham. Foi elevada à categoria de município em 1852, quando foi desmembrado de Inhambupe. O jurista Ruy Barbosa chamou o local de “Pórtico de Ouro do Sertão Baiano” porque a cidade era rota obrigatória para os tropeiros que se dirigiam para o Norte e para o Sertão Brasileiro (PMA, 2022). Alagoinhas

exerce uma função de grande relevância político-administrativa e socioeconômica sobre os municípios próximos.

3. Metodologia

A pesquisa é empírica, descritiva e exploratória, pois tem base em uma abordagem qualitativa de dados primários e secundários. Em relação aos objetivos, é do tipo exploratória, em relação a natureza, é do tipo qualitativa e em relação a técnica de coleta, é do tipo bibliográfica. A metodologia da pesquisa adotada foi exploratória, cujo objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema, além de colaborar para o aperfeiçoamento das ideias, gerando um maior entendimento sobre o problema e seus aspectos relacionados ao assunto (GIL, 2019). A pesquisa foi bibliográfica com a utilização de documentos disponíveis na internet, nas bases de dados do Google Acadêmico e periódicos da Capes.

O estudo foi descritivo e baseado em uma abordagem qualitativa, que valoriza as ideias, com uma investigação relacionada à realidade estudada, utilizando como veículo as diversas fontes de pesquisa, onde se buscou uma compreensão mais detalhada do material encontrado na pesquisa, a fim de gerar conhecimento sobre o mel e a IG, o que de certa forma contribui para a evolução da pesquisa científica (GIL, 2019).

Os instrumentos utilizados foram informações contidas em periódicos, jornais, livros e sítios compostos de teses, dissertações, monografia e artigos científicos relacionados ou para consubstanciar o tema. Essa condição permitiu a extração de informações relevantes para trabalho, onde foram evidenciados o potencial da IG, a estruturação do seu gerenciamento, a limitação do território, o sistema de produção e os atores envolvidos. Na revisão bibliográfica os temas foram relacionados com a IG, APL e Apicultura.

Para selecionar os trabalhos referentes ao objeto de pesquisa, foram definidas as palavras-chave nos idiomas português e inglês, com os descritores Indicação Geográfica do mel de abelha; Indicação de Procedência do mel de abelha; Denominação de Origem do mel de abelha; mel de abelha; abelha; abelha sem ferrão; Alagoinhas; Litoral Norte e Agreste Baiano; Mata Atlântica, Apicultura e APL. Esses descritores também foram utilizados no idioma inglês e são os seguintes: Geographical indication of bee honey; Indication of Origin of bee honey; Denomination of Origin of bee honey; Bee's honey; Bee; stingless bee; Alagoinhas; North Coast and Agreste Baiano; Atlantic forest, beekeeping e APL.

Foram utilizadas as expressões booleanas AND e OR, permitindo a pesquisa em títulos, resumos e palavras-chave. A pesquisa ocorreu no mês de novembro de 2021, restringindo-se aos artigos publicados nos últimos 15 anos.

4. Resultado e Discussão

As abelhas são fundamentais para o setor de mel e derivados, pois são a principal matéria-prima. O mel é uma commodity cuja comercialização traz recursos financeiros para o seu produtor. A maioria dos seus integrantes são agricultores familiares, que geralmente realizam as transações de forma informal e em alguns têm apenas essa atividade como único meio de subsistência. Comunidades e povos tradicionais também integram o setor e utilizam o conhecimento adquirido através das gerações para fazerem o manejo e o processo produtivo de forma manual.

A utilização da vegetação nativa, sem pesticidas e agrotóxicos, é um fator que valoriza o mel produzido no Nordeste, facilitando a sua aceitação pelos consumidores, principalmente do mercado externo e essa condição é um fator positivo para o produtor e deve ser bem explorado (VIDAL, 2019). Entre os estados nordestinos, a Bahia ocupa o segundo lugar na produção do mel, representando cerca de 25,02% da participação da produção, conforme pode ser verificada na Pesquisa da Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019 (CARPASSO, 2020; IBGE, 2022).

O mel, em geral, tem sua qualidade relacionada ao tipo de vegetação, clima e habilidade do apicultor. A vegetação no município de Alagoinhas é um fator que contribui na diferenciação do produto em relação aos similares produzidos em outras áreas. O clima úmido e subúmido, com temperatura média de 23,5 °C, influencia a vegetação local, favorecendo o crescimento de árvores de médio e grande porte como o eucalipto, que influenciará o bioma, gerando uma elevada biodiversidade da floresta e uma grande disponibilidade de nutrientes, cuja decomposição contribuirá para o equilíbrio do meio ambiente (CAMPOS, 2019).

Os testes realizados nos laboratórios de análise da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mostraram que o mel de Alagoinhas possui características físico-químicas que estão relacionadas às condições botânicas da região e essa característica é um fator que vai diferenciar o produto produzidos em outras regiões (JESUS *et al.*, 2020). Portanto, a qualidade do mel de abelha de Alagoinhas é influenciada pela vegetação da Floresta Ombrófila, que ainda possui resquícios da Mata Atlântica, porém essa vegetação está sendo dizimada, pois, está sendo substituída por outras culturas agrícolas e essa condição irá reduzir ou restringir a atividade do setor melífero no futuro. O reconhecimento do produto como IG terá a capacidade de manter e preservar uma grande área da floresta intacta e reduzir

a velocidade de substituição da vegetação original por outras culturas, principalmente as monoculturas do agronegócio.

Outra característica do mel de Alagoinhas diz respeito ao plantio de eucalipto nesta região, que visa produzir biomassa para alimentar as caldeiras existentes no Polo Petroquímico de Camaçari, o que também contribui para diferenciá-lo dos demais.

O mel de Alagoinhas possui atividade antimicrobiana, potencial fungicida e inibidor de crescimento de *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus mutans* e de combate a microorganismos enfocados, e esta condição contribui para tornar o mel mais poderoso medicinalmente quando comparado com outros produzidos em outras regiões. Portanto, o mel tem como uma de suas características o poder de tratar alternativamente infecções causadas por microorganismos, podendo também ser utilizado na fabricação de produtos com poder antimicrobiano (JESUS *et al.*, 2020).

O mel produzido em Alagoinhas vem principalmente de agricultores familiares, que geralmente se preocupam com o meio ambiente e a sua preservação, o que torna o produto atrativo para o consumidor consciente, sendo esse mais um diferencial em relação à concorrência. Outro fator diferenciador são as abelhas sem ferrão, que produzem um mel mais doce e mais aromático, que agrega valor, permite a sua inserção em outros mercados e sua comercialização por um preço mais elevado.

O associativismo e o cooperativismo predominam na zona rural, principalmente para agregar os pequenos negócios e aumentar o poderio dos produtores perante o mercado e a concorrência selvagem existente nesse mundo globalizado, em que as grandes corporações ditam as regras e tem capacidade de sufocar os pequenos empreendedores.

A cadeia produtiva de um determinado bem gera benefícios quando os seus produtores encontram-se associados, gerando uma integração entre todos os empreendimentos, que têm como objeto uma atividade econômica comum e que gere benefícios para todos os seus membros, cujo objetivo comum é o crescimento e expansão dos negócios, onde todos possuem um papel fundamental para o sucesso do negócio, o que gera externalidades positivas no entorno do negócio.

Em Alagoinhas não existe uma APL estruturada para a apicultura, mas cabe às entidades de apoio envidar esforços para unir esses empreendimentos, o que contribuirá para o crescimento do negócio e facilitará o reconhecimento do produto como uma IG. De forma não coordenada e nem aglomerada, existem instituições de apoio técnico e acadêmico no entorno da cadeia produtiva do mel, como a UNEB, Universidade Federal da Bahia – UFBA e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, que são entidades que fazem estudos relacionados à IG. As universidades possuem laboratórios que podem ser utilizados para testar a qualidade do produto. Esse suporte é de fundamental importância para dar apoio a todas as nuances relativas ao processo

produtivo, quer seja no campo social, administrativo, econômico ou produtivo, além de ter a capacidade de fazer a interface entre as entidades públicas e privadas, organizações da sociedade civil, trabalhadores, meio acadêmico e institucional de qualquer natureza ou nacionalidade, além de outras instituições responsáveis pelo desenvolvimento da atividade.

Agência de Desenvolvimento Estadual - DESENBAHIA, SICOOB, Banco do Nordeste, Banco do Brasil e Caixa são os atores relacionados ao financiamento e expansão do negócio, tendo a responsabilidade de fornecer linhas de crédito com juros subsidiados para permitir que o setor expanda e aplique esses recursos na produção e na aquisição de máquinas, equipamentos, insumos, comercialização e divulgação do produto, cujos benefícios serão extensivos a outros setores como educação, transporte, logística entre outros, além do município sede e cidades circunvizinhas.

SEBRAE, UNEB, UFBA e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR são responsáveis por capacitar os integrantes da cadeia produtiva, servindo como uma entidade alavancadora de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento do negócio, auxiliando na elaboração de projetos que visem à obtenção de recursos para o desenvolvimento e a inovação do negócio. Também desempenham um papel relevante na identificação de novas oportunidades de crescimento do negócio e de novos participantes da cadeia produtiva.

A Superintendência Estadual da Agricultura Familiar (SUAF), o SEBRAE e Companhia de Ação Regional (CAR) são entidades responsáveis pela promoção do produto perante o público interno e externo a APL, além de exercerem um papel relevante na conscientização dos produtores sobre as formas que devem divulgar o produto.

A produção do mel em Alagoinhas é um setor de atividade muito importante para o município, pois reúne uma rede de pequenos produtores que trabalham em prol do negócio de forma direta ou indireta, sendo composto de empreendimentos voltados para a embalagem, comercialização, fabricante de equipamentos e insumos.

Existem algumas associações que podem representar o setor, mas no presente estudo foi indicada a Associação dos Apicultores e Meliponicultores da Região Norte de Alagoinhas - APIMRNA, ativa desde 2007, declarada de utilidade pública pela Lei estadual nº 11.961 de 28 de julho de 2010 (BAHIA, 2010). Atualmente conta com 34 associados, mas esse número pode aumentar caso seja a entidade responsável pelo pedido do registro da IG. O papel dessas entidades é fundamental para o sucesso e a continuidade do reconhecimento da IG. Também terá um papel importante na delimitação da área, que abrangerá as áreas produtivas dos associados.

O reconhecimento da IG do mel de abelha de Alagoinhas servirá como um instrumento de preservação da cultura e do saber-fazer, pois a produção geralmente é feita com uma única espécie de abelha, neste caso a nativa que não possui ferrão. Os recursos utilizados para a extração do mel

são aqueles aprendidos com os ancestrais, que foram transmitidos oralmente, o que contribuirá para a manutenção da tradição e a preservação do conhecimento, que será escrito e registrado no Caderno de Especificações Técnicas e esta condição contribuirá para a perpetuação desta técnica, permitindo que outras gerações aprendam e o conhecimento não seja perdido.

Por se tratar de produção feita por membros da comunidade tradicional e da agricultura familiar, as técnicas utilizadas para a criação das abelhas e extração do mel são manuais, que remetem ao saber-fazer aprendidos de gerações anteriores oralmente, que, quando não registrados, tendem a desaparecer. No registro de uma IG, esse conhecimento fica disponível para qualquer pessoa interessada em aprender, estudar ou aperfeiçoar essas técnicas, fato que será importante para a preservação da memória.

Existem dois métodos para a extração do mel e outros derivados da colmeia: o tradicional e o mecanizado. No mecanizado, é usado um extrator mecânico, que utiliza a força centrífuga e não destrói o favo. No tradicional, geralmente utilizado pela comunidade tradicional e pelos membros da agricultura familiar, a maioria dos produtores de mel, a extração é feita com a introdução de fumaça na colmeia, que visa acalmar ou afugentar as abelhas, posteriormente remove-se o favo, espremendo-o para obter o mel. Outra forma de extração do mel é feita com a introdução de brasas ardentes no favo, objetivando derreter e fazer escorrer o mel e a cera, fazendo a coleta por meio de uma bandeja (EDIRIWEERA; PREMARATHNA, 2012). No município de Alagoinhas prevalece o método tradicional para a extração do mel, pois a maioria dos produtores é da agricultura familiar.

O mel de Alagoinhas tem notoriedade devido ao tipo de abelha utilizado na produção do mel, à vegetação nativa existente nos locais de produção, o que contribui para estimular o usuário do produto a adquiri-lo diretamente nas mãos do produtor, sem a interferência do atravessador, porém essa comercialização é feita informalmente, e quando o produto for reconhecido como IG, haverá incentivo para que a comercialização seja feita pelos canais formais.

Os principais fatores que possibilitam o registro do mel de abelha produzido em Alagoinhas como uma IG na categoria IP serão mostrados no Quadro 1.

Quadro 1 - Requisitos mínimos para potencializar o registro como IG

Requisitos mínimos para potencializar o registro como IG							Diferenciação do produto
Fatores humanos			Fatores naturais				
Saber-fazer	Tradição	Tipicidade	Clima	Solo	Vegetação	Relevo	Notoriedade
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Autoria própria (2022)

O saber-fazer está relacionado com as técnicas utilizadas para o manejo, criação das abelhas e extração do mel e outros produtos gerados pelas abelhas, que, após o reconhecimento como IG, terá

como benefício a preservação da memória e do conhecimento, que estão diretamente relacionados com os elementos da cultura e da tradição, que utiliza as técnicas manuais em todas as fases do processo produtivo.

A notoriedade está visível nos trabalhos acadêmicos feitos sobre o mel de Alagoinhas, os seus benefícios e composições, além da divulgação nos meios de comunicação escrita e televisiva.

A APIMRNA tem condições para representar os produtores e a capacidade de solicitar o registro do produto como uma IG, pois possui credibilidade e força para exercer esse papel.

5. Conclusão

A APIMRNA é uma associação que possui um número significativo de associados e tem todas as características para solicitar o registro da IG do mel de Alagoinhas na categoria IP.

A IG, para o produtor, agrega valor ao produto e garante a rastreabilidade em todo o processo produtivo. Para o consumidor, a garantia da qualidade e a certeza da procedência do bem.

O mel de abelhas de Alagoinhas apresenta algumas características inerentes ao local da sua produção relacionadas à sua diversidade vegetal, condições climáticas e o tipo de abelha. Possui como fatores para o pedido do registro como IG o saber-fazer, a tradição, a notoriedade, uma entidade representativa, e as características intrínsecas que o diferenciam dos similares produzidos em outras regiões. A modalidade do pedido deve ser IP porque engloba todos esses fatores.

O reconhecimento do registro permitirá a consolidação do município como produtor de mel de qualidade, ampliando a possibilidade de se inserir em outros mercados, principalmente o internacional, que tem os consumidores mais exigentes, além de proporcionar a possibilidade de ampliação da produção de forma sustentável e com respeito ao meio ambiente.

Referências

- ALVES, A. V. S. **Inovação, competitividade e políticas públicas do arranjo produtivo local de sisal da Bahia**. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016.
- AVENI, A. *et. al.* Potencial de Indicação Geográfica do mel na RIDE. **Cadernos de Prospecção**, v. 11, n. 5, p. 1792-1804, 2018. <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v11i5.27064>.
- BAHIA. Lei nº 11.961, de 28 de julho de 2010. **Declara de utilidade pública a Associação dos Apicultores e Meliponicultores da Região Norte de Alagoinhas - APIMRNA, com sede e foro no município de Alagoinhas**. Disponível em: <https://bit.ly/3xFqL2e>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- BATISTA JÚNIOR, J. L. **Impacto econômico e social da apicultura na agricultura familiar do território do sisal, semiárido da Bahia**. 2013. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BRASIL. Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996. **Regula direitos e obrigações relativas à propriedade industrial**. Disponível em: <https://bit.ly/3qeFN9P>. Acesso em: 11 mar. 2022.

_____. Ministério da Agricultura e Abastecimento. Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. Disponível em: <https://bit.ly/3tD8qCI>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRUCH, K. L. **Indicações geográficas para o Brasil**: problemas e perspectivas. In: PIMENTEL, L. O.; BOFF, S. O.; DEL'OLMO, F. S. (org.). Propriedade intelectual: gestão do conhecimento, inovação tecnológica no agronegócio e cidadania. 1. ed. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008.

CAMPOS, F. L. **Populações rurais e herpetofauna de Alagoinhas-Bahia**: quais motivações determinam atitudes de conservação e perseguição aos anfíbios e répteis? 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Evolução) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3tPlcww>. Acesso em: 18 mar. 2022.

CARPASSO, C. **Piauí é o maior produtor de mel do Nordeste e o terceiro maior do Brasil, diz IBGE**. cidadeverde.com. 17 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3G1nLA3>. Acesso em: 16 mar. 2022.

CORREIA, M. C. N. **Mel e cidadania**: estudo comparativo sobre a produção cooperada do mel no Semiárido da Bahia e Norte de Portugal. 2013. 314 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Universidade Salvador, Salvador, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3lpsLXn>. Acesso em: 14 mar. 2022.

DEMIER, A. D. M. **Doces Matas do Norte de Minas**: atores, instituições e a obtenção do registro de indicação geográfica do mel de aroeira. 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/32B4IhB>. Acesso em 14 mar. 2022.

EDIRIWEERA, E. R.; PREMARATHNA, N. Y. Medicinal and cosmetic uses of Bee's Honey - A review. *Ayu*, v. 33, n. 2, p. 178–182, 2012. <https://doi.org/10.4103/0974-8520.105233>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FERREIRA, T. S.; ASSIS, C. S. Os produtos apícolas: produção e características de identidade e qualidade do mel. In.: **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, n. 96, jun. 2020.

GELA, A. *et al.* Physico-chemical characteristics of honey produced by stingless bees (*Meliponula beccarii*) from West Showa zone of Oromia Region, **Ethiopia**. *Heliyon*, v. 7, n. 1, p. 1-7, 15 jan. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3df2RkC>. Acesso em 18 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GORROI, G.; FREITAS, L. P. V.; ASSIS, D. C. S. Apicultura: o manejo das abelhas do gênero *Apis*. In.: **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, n. 96, jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://bit.ly/3qzI9nL>. Acesso em: 14 mar. 2022.

JESUS, M. C. *et al.* Caracterização botânica e avaliação potencial antimicrobiano do mel produzido por *Apis mellifera* L., *Melipona scutellaris* Latreille e *Tetragonisca angustula* Latreille (Hymenoptera: Apidae) em um fragmento de floresta ombrófila densa no estado da Bahia, Brasil. **Paubrasília**, v. 3, n. 2, p. 37-50, 2020. DOI: 10.33447/paubrasilia.v3i2.40. Disponível em: <https://bit.ly/3roZgJ9>. Acesso em: 14 mar. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGOINHAS - PMA. Site oficial. Disponível em: <https://bit.ly/3d90sbn>. Acesso em: 16 mar. 2022.

REIS, L. L. M. **Indicação Geográfica no Brasil**: determinantes, limites e possibilidades. 2015. 270 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3o8i1OX>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SANTOS, M. **Território e dinheiro**. In.: Revista Geografia. Niterói: programa de pós-graduação em Geografia – PPGeo – UFF/AGB, v.1, n. 1, p. 7-13, 1999.

_____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SILVA, R. G.; MARTINELLI, D. P. Arranjos Produtivos Locais (APL) e fatores formadores das dimensões do desenvolvimento local. **Revista Organizações & Sociedade**, [s.l.], v. 28, n. 96, p. 9-34, 2021.

VIDAL, M. F. Evolução da produção de mel na área de atuação do BNB. **Caderno Setorial ETENE**, ano 4, n. 62, jan. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3I6V8DA>. Acesso em: 16 mar. 2022.

VILLAS-BÔAS, J. **Manual tecnológico de aproveitamento integral dos produtores das abelhas nativas sem ferrão**. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). 2 ed. Brasil, 2018.